

PAÍS EM CRISE

CRESCIMENTO

MERCADO PREVÊ AUMENTO

DO PIB NO PRÓXIMO ANO

Bancos e consultorias indicam que país pode crescer 2,1%

Um dia após Michel Temer assumir interinamente a presidência da República, aumentou o número de consultorias privadas e de bancos revisando para cima as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2017. As novas projeções indicam crescimento de até 2,1% no ano que vem. No cenário anterior, a estimativa mais otimista era de avanço do PIB de 1,3%.

A melhora nas estimativas de desempenho da economia é sustentada pela expectativa de que o novo governo consiga aprovar no Congresso medidas necessárias para o ajuste das contas públicas. Além disso, há indicadores antecedentes que sinalizam que a atividade já teria atingido o fundo do poço.

O Bradesco, por exemplo, revisou a expectativa de crescimento do PIB de 2017 de 1,3% para 1,5%. Segundo o economista-chefe Octavio de Barros, uma pesquisa mensal do banco com 4 mil empresas mostra "claramente que o pior ficou para trás". Barros ressalta que o desempenho



ADRIANO LIMA/AE

Fluxo de veículos pesados e venda de material de construção indicam melhora

recente das vendas de papelão ondulado, fluxo de veículos pesados nas rodovias, vendas de materiais de construção, por exemplo, sinalizam uma melhora.

Também o Banco Fibra,

baseado no desempenho de alguns indicadores antecedentes, acredita que o fundo do poço já tenha sido atingido. O banco revisou de 1% para 2,1% a projeção de crescimento

do PIB para 2017.

O economista-chefe do banco, Cristiano Oliveira, observa que uma série de medidas comprometidas com o crescimento, estabilidade macroeconômica e

PREVISÃO

1,3%

de alta

Era a previsão de crescimento do PIB nacional para 2017, na previsão anterior do mercado.

austeridade fiscal que deve ser tomadas pelo novo governo pode melhorar o desempenho da economia no ano que vem.

IMEDIATISMO

Ainda na quinta-feira, quando Temer assumiu o comando do país, o Credit Suisse divulgou a sua nova previsão de PIB para 2017, de queda de 1% para crescimento de 0,5%. Em relatório enviado a clientes, os analistas apontam que a articulação política será determinante para reversão da recessão.

Os analistas apontam que a mudança do cenário adverso requer aprovação de medidas no Congresso nas áreas da Previdência Social, do mercado de tra-

balho e do sistema tributário, atuações para elevar a produtividade da economia e ações emergenciais para reduzir o déficit primário no curto prazo, englobando corte de gastos, redução das renúncias tributárias e alta de tributos.

A mudança do governo também fez o Bank of America Merrill Lynch (BoFA) elevar a previsão de crescimento do Brasil em 2017, de 0,8% para 1,5%. A avaliação do banco é de que Temer precisa agir rapidamente, aproveitando a lua de mel com o mercado e o Congresso.

A Rosenberg Consultores ainda mantém dois cenários para o crescimento do PIB em 2017, um negativo, com queda de 0,8%, e outro positivo, com um avanço de 1%. Mas, segundo a economista-chefe da consultoria, Thaís Zarrá, essa previsão deve ser alterada para um crescimento de 1% a 1,5% no PIB do ano que vem.

A consultoria MB Associados é outra que ainda não mudou a previsão do PIB para 2017, mas colocou um viés de alta.

Prévia do PIB aponta retração de 1,44%

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), conhecido como a "prévia do PIB", registrou baixa de 1,44% no acumulado do primeiro trimestre, na comparação com o resultado dos três meses anteriores, pela série ajustada do Banco Central.

Na comparação de janeiro a março com idêntico período de um ano antes, o re-

sultado do índice foi de queda de 6,27% pela série observada. Já no acumulado de 12 meses até março, pelo dado sem ajuste, a queda é de 5,26%.

Pelo 15º mês consecutivo, a economia brasileira andou de ré. O IBC-Br de março teve baixa de 0,36% ante fevereiro, com ajuste sazonal. Em fevereiro, havia registrado uma baixa de 0,33% (da-

do revisado) - também na margem com ajuste.

O índice de atividade calculado pelo BC passou de 134,84 pontos em fevereiro para 134,35 pontos em março, na série dessazonalizada. Esse é o pior resultado para todos os meses desde janeiro de 2010 e ficou pior do que a mediana de -0,10% obtida com as estimativas dos 24 analistas do mercado

financeiro consultados.

Na comparação entre março de 2016 e 2015, houve baixa de 6,31% na série sem ajustes sazonais. Na série observada, o IBCBr ficou em 140,63 pontos em março, ante 130,45 de fevereiro. O indicador de março ante o mesmo mês de 2015 mostrou uma retração maior do que a apontada pela mediana (-5,90%) das previsões.



DIVULGAÇÃO

Banco Central: queda ante 2015 foi maior, de 6,27%